



TCE-SP
Tribunal de Contas
do Estado de São Paulo

GUIA DE USO RESPONSÁVEL DE FERRAMENTAS DE IA GENERATIVA

DTI - Departamento de Tecnologia da Informação

Janeiro de 2025

1. Introdução.

1.1. Realidade presente hoje não só para os recursos de Tecnologia da Informação, a Inteligência Artificial Generativa refere-se a sistemas e modelos computacionais capazes de criar conteúdos originais, como textos, imagens, vídeos e códigos, a partir de dados previamente processados. Esses sistemas utilizam técnicas avançadas de aprendizado de máquina para identificar padrões e gerar resultados com base em exemplos fornecidos, permitindo a automatização de tarefas criativas e analíticas.

1.2. A adoção de ferramentas de IA Generativa na TCESP pode trazer oportunidades significativas, especialmente no aumento da produtividade na administração pública. Com sua capacidade de processar grandes volumes de dados rapidamente e gerar percepções relevantes, as ferramentas de IA podem auxiliar os usuários da TCESP, promovendo uma gestão mais eficiente, ágil e responsiva, atendendo melhor às necessidades dos cidadãos.

1.3. O Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), ciente das transformações, riscos e oportunidades de todas as ferramentas de Tecnologia da Informação, é responsável por monitorar a evolução das ferramentas de IA generativa, avaliando continuamente seus impactos e identificando novas oportunidades de uso e potenciais riscos. Esse acompanhamento permite a atualização das diretrizes institucionais, podendo estabelecer novos usos ou restrições conforme a tecnologia evolui e novas regulamentações surgem.

1.4. Tendo isto em mente, o DTI apresenta este guia com o objetivo de esclarecer conceitos e estabelecer diretrizes para o uso responsável de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP).

1.5. As diretrizes e orientações estabelecidas neste guia aplicam-se a membros, servidores, estagiários e terceirizados no uso de recursos de inteligência artificial generativa, abrangendo tanto modelos e soluções internos quanto modelos de terceiros e aplicativos disponíveis publicamente.

2. Glossário.

2.1. ANIA: é a plataforma de inteligência artificial generativa disponibilizada

pelo Departamento de Tecnologia da Informação, e atualmente o principal recurso de IA para as atividades do TCESP.

2.2. Modelo de Linguagem: Um modelo de linguagem é um sistema de inteligência artificial capaz de reconhecer, compreender ou gerar texto em linguagem humana baseado em exemplos de treinamento.

2.3. Modelos de Linguagem Open Source: modelos de linguagem cujo código-fonte é disponibilizado de forma aberta ao público, de modo que qualquer pessoa pode acessar, utilizar, modificar e distribuir esse código-fonte de forma livre.

2.4. Inteligência Artificial Generativa: é um tipo de IA que pode criar conteúdo

2.5. e ideias, incluindo conversas, histórias, imagens, vídeos e músicas.

2.6. Opt-out: Refere-se à opção oferecida aos usuários para recusarem ou desativarem sua participação em determinadas atividades automatizadas, como o armazenamento de dados pessoais ou o uso de suas ações para fins de aprendizado de máquina. Esse mecanismo garante maior controle sobre a privacidade e segurança das informações, permitindo que o usuário decida se deseja ou não compartilhar seus dados com sistemas de IA.

2.7. Deepfake: Refere-se a uma técnica baseada em inteligência artificial que permite criar ou manipular conteúdos audiovisuais de forma extremamente realista. Deepfakes podem alterar rostos, expressões faciais e vozes em vídeos e áudios, gerando conteúdos que parecem autênticos. Embora possam ser utilizados para fins criativos e educativos, seu uso indiscriminado traz riscos relacionados à disseminação de desinformação, fraudes e violações de privacidade.

2.8. Plataformas Públicas de IA generativa: Soluções de IA generativa, fornecidas por terceiros. Não confundir com gratuitas. Atualmente, são exemplos desses tipos de solução:

2.8.1. ChatGPT, Copilot, LLaMA, Claude e Gemini, que fornecem respostas em linguagem natural sobre basicamente qualquer tipo de assunto a partir de um prompt inicial;

2.8.2. GitHub Copilot e Amazon CodeWhisperer, que produzem códigos de programação a partir de prompts;

2.8.3. DALL-E, Midjourney e Stable Diffusion, que geram imagens a partir de

prompts ou mesmo de outras imagens.

2.9. Prompt: Comando em linguagem corrente, normalmente em texto, apresentado a um modelo de linguagem de IA para gerar uma resposta ou realizar uma tarefa específica. A qualidade e precisão da resposta dependem diretamente da formulação do prompt.

2.10. Alucinação: termo usado na IA generativa para descrever respostas fictícias, confiantes e convincentes, que podem ser erroneamente aceitas devido a algum viés e assim escapar a uma revisão superficial.

2.11. Viés algorítmico: refere-se à presença de distorções sistemáticas nos resultados gerados por sistemas de inteligência artificial, resultantes de dados enviesados, falhas no design do modelo ou decisões arbitrárias no treinamento. Esse viés pode se manifestar de diversas formas, incluindo discriminação racial, de gênero, socioeconômica, entre outras.

3. Diretrizes no uso de ferramentas de IA Generativas

3.1. Prevalência da pessoa humana nas decisões: o usuário deve manter o controle humano sobre o processo criativo, garantindo que a IA generativa atue como uma ferramenta de suporte para auxiliar e ampliar a criatividade, sem substituí-la.

3.2. Responsabilidade do usuário sobre as informações utilizadas: o usuário é responsável pelo uso e interpretação das informações geradas por ferramentas de IA generativa, e por realizar uma revisão crítica para garantir sua precisão, relevância e conformidade com as diretrizes institucionais. Assim, o usuário deve ser capaz de explicar, justificar e assumir a responsabilidade pelas decisões tomadas com base nessas informações.

3.3. Privacidade e proteção de dados: é vedado o uso de dados protegidos por sigilo ou informações sensíveis em ferramentas públicas de IA generativa, em conformidade com a legislação aplicável, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

3.4. Alinhamento aos princípios constitucionais: o uso das ferramentas de IA generativa deve observar os princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, assegurando que sua aplicação esteja em conformidade com as normas e valores institucionais.

3.5. Produtividade: as ferramentas de IA generativa no TCESP devem ter como foco o aumento da eficiência dos usuários e serviços, direcionando seu uso para otimização de atividades compatíveis com automação por recursos computacionais.

3.6. Transparência: é fundamental que os usuários informem de que o conteúdo foi gerado por uma IA generativa, garantindo a transparência e rastreabilidade da origem das informações.

3.7. Treinamento e conscientização: devem ser promovidos programas de treinamento contínuo para capacitar os usuários sobre os recursos, limitações e riscos das ferramentas de IA generativa, incluindo alucinações, vieses e questões éticas, visando sua melhor utilização e aplicação.

3.8. Segurança da Informação: a utilização de ferramentas de IA generativa deve ser acompanhada de práticas rigorosas de segurança da informação, incluindo controle de acessos, anonimização de dados sensíveis e conformidade com as políticas internas de segurança digital.

3.9. Limitações tecnológicas: os usuários devem estar cientes das limitações inerentes às ferramentas de IA generativa, incluindo a possibilidade de erros, falta de contexto detalhado e a necessidade de revisão crítica antes da utilização das informações geradas.

3.10. Uso Ético e Imparcialidade: as ferramentas de IA generativa devem ser utilizadas de maneira ética e imparcial, garantindo que seus resultados não perpetuem preconceitos ou discriminem indivíduos ou grupos.

4. Usos para IA generativas

4.1. O uso de e ferramentas de IA generativa podem transformar a forma de trabalho dos usuários. Entre os usos mais comuns, estão:

4.1.1. Elaboração de Documentos: ajudar na redação de relatórios, comunicados e outros documentos oficiais, garantindo clareza e consistência.

4.1.2. Revisão e Tradução: revisar documentos para correção gramatical e estilística, além de traduzir textos entre diferentes idiomas.

4.1.3. Resumo de textos e documentos: transformar grandes textos em resumos claros e diretos de forma rápida e precisa, garantindo que a essência

do texto original seja preservada, facilitando a tomada de decisões e o acesso rápido às informações.

4.1.4. Classificação de dados: Classificar os dados existentes em documentos em relação a uma determinada categoria.

4.1.5. Responder sobre documentos: as ferramentas de IA generativa podem processar e interpretar grandes volumes de texto em questão de segundos, extraindo informações relevantes e oferecendo respostas contextualizadas e fundamentadas a partir de consultas diretas aos documentos.

4.1.6. Consulta a Normas e Regulamentos: a IA generativa pode facilitar a busca e interpretação de normativas, ajudando na análise comparativa de legislações e fornecendo resumos acessíveis sobre regulamentos aplicáveis a diferentes situações.

4.1.7. Processamento de Dados em Massa: analisar grandes volumes de dados para identificar padrões e anomalias que possam indicar fraudes ou irregularidades.

4.1.8. Criação de bases de dados para testes: elaborar bases de dados para a realização de testes em sistemas. Essas bases podem ser geradas nas mais diversas linguagens de programação, facilitando o processo de upload (envio) de dados.

4.1.9. Geração de imagens, áudios ou vídeos: os conteúdos gerados devem respeitar normas de privacidade, direitos autorais e conformidade ética, evitando o uso para desinformação ou manipulação indevida, incluindo deepfakes (falsificações digitais).

4.1.10. Transcrição e tradução de arquivos de áudio e vídeo em tempo real: a ferramenta de IA generativa pode transcrever conversas ou reuniões ou mesmo traduzir o conteúdo, otimizando o processo de geração de atas de reunião.

4.1.11. Criação de Modelos de Relatórios: A IA pode auxiliar na geração automatizada de relatórios periódicos, consolidando informações de diferentes fontes e formatando-as conforme padrões institucionais.

4.1.12. Automação de Processos Internos: A IA generativa pode ser utilizada para automatizar processos administrativos repetitivos, como preenchimento de formulários e triagem de documentos, aumentando a eficiência

operacional.

4.1.13. Uso para Atendimento ao Cidadão: As ferramentas de IA generativa podem ser aplicadas no suporte ao atendimento, oferecendo respostas automatizadas para perguntas frequentes, orientações básicas e direcionamento a serviços específicos, sempre com supervisão humana.

4.2. Entretanto, dadas algumas limitações dos modelos atuais, recomendamos o cuidado redobrado no uso de ferramentas de IA generativa como:

4.2.1. Predição/previsão de cenários e dados: por causa dos riscos de erros ou incertezas em estimativas futuras.

4.2.2. Planejamento e otimização: pois decisões estratégicas exigem análise humana profunda e ponderada, considerando fatores contextuais que a IA pode não captar plenamente.

4.2.3. Inteligência decisória: em que a complexidade e o contexto específico das decisões precisam ser compreendidos por especialistas.

5. Recomendações no uso de IA generativa

5.1. Antes de utilizar ferramentas de IA generativa em seu trabalho:

5.1.1. **Avalie** cuidadosamente os benefícios potenciais e os riscos envolvidos, adotando medidas para mitigação de possíveis impactos negativos.

5.1.2. **Priorize** o uso de ferramentas de IA generativa disponibilizadas pela TCESP, pois estas possuem recursos de segurança que mitigam riscos de vazamentos de dados e informações sensíveis protegidas legalmente.

5.1.3. **Analise** os resultados dos aplicativos de IA generativa para garantir que eles atendam aos padrões da TCESP quanto aos princípios que orientam a atuação da Administração Pública.

5.1.4. **Revise** o conteúdo gerado por IA generativa para garantir que não contenha elementos discriminatórios com base em raça, cor, religião, sexo, nacionalidade, idade, deficiência, estado civil, afiliação política, orientação sexual ou qualquer outra forma de discriminação vedada por lei.

5.1.5. **Avalie e revise** criteriosamente o conteúdo gerado por IA Generativa, ainda que o sistema pareça confiável, de modo a garantir respostas precisas e apropriadas para o fim a que se destina.

5.1.6. **Considere** criteriosamente sua capacidade de identificar eventuais imprecisões de conteúdos gerados antes de usar a IA Generativa. Evite o seu uso se considerar que não conseguirá validar o conteúdo gerado.

6. Avaliando resultados da IA Generativa

6.1. O uso de ferramentas de IA generativa envolve riscos, sendo os principais os fenômenos da alucinação, do viés de resultado e da desatualização dos dados de treinamento, os quais podem comprometer a confiabilidade das respostas geradas. Assim, é primordial que estes resultados sejam avaliados com critério e cuidado.

6.2. Lembrando:

6.2.1. A alucinação em ferramentas de IA generativa refere-se ao fenômeno em que o modelo de IA produz informações que parecem plausíveis, mas são incorretas, imprecisas ou completamente inventadas.

6.2.2. O viés de resultado refere-se à reprodução de vieses existentes nos dados de treinamento, levando a resultados enviesados, imprecisos ou injustos. Esse viés pode afetar desproporcionalmente determinados grupos sociais, perpetuando estereótipos e desigualdades, como no caso de pessoas pretas, pessoas com deficiência, comunidades LGBTIQ+, entre outros.

6.2.3. A desatualização dos dados de treinamento ocorre quando a IA generativa não possui informações atualizadas, resultando em respostas defasadas ou incompletas. Isso pode comprometer a precisão da resposta, especialmente em contextos que exigem informações atualizadas.

6.3. A fim de evitar essas questões, bem como aperfeiçoar a qualidade do resultado gerado por uma IA generativa, é importante:

6.3.1. **Revisar a pergunta original:** certifique-se de entender completamente a pergunta ou o tópico abordado. Leia a pergunta várias vezes. Assegure-se de que todas as palavras-chave e termos técnicos são compreensíveis.

6.3.2. **Fatos e Dados:** verifique se a resposta contém fatos e dados precisos. Uma boa resposta deve incluir referências ou citar fontes quando possível. O usuário pode usar fontes confiáveis, como enciclopédias, artigos acadêmicos, ou sites oficiais, para comparar a informação e validar a credibilidade da resposta.

6.3.3. **Recentidade:** fique atento acerca do período sobre o qual se busca respostas, uma vez que podem existir dados mais recentes do que aqueles que a IA generativa tem disponível para elaborar a resposta. Busque conhecer a data da última atualização da base de dados do modelo em uso e complemente a resposta com uma pesquisa independente, caso o período de atualização seja anterior à necessidade.

6.3.4. **Coerência:** verifique se a resposta é coerente internamente e se as afirmações fazem sentido entre si. Revise a resposta para garantir que todas as partes se complementam e que não há contradições ou incoerências.

6.3.5. **Abrangência:** avalie se a resposta cobre todos os aspectos essenciais da pergunta original, garantindo que nenhum ponto crítico foi omitido.

6.3.6. **Profundidade:** verifique se a resposta vai além de uma explicação superficial e oferece detalhes suficientes. Forneça explicações detalhadas, exemplos e contextos quando formular a pergunta inicial ou solicitar um complemento ao resultado recebido.

6.3.7. **Linguagem Simples:** a resposta deve ser escrita em uma linguagem clara e acessível, sem jargões desnecessários e termos técnicos complexos sem explicação.

6.3.8. **Estrutura:** a organização da resposta deve ser lógica e fácil de seguir.

6.3.9. **Objetividade:** certifique-se de que a resposta é imparcial, evitando vieses e abordando diferentes perspectivas quando necessário. Respostas objetivas devem apresentar uma visão neutra e baseada em fatos, sem favorecer posições subjetivas.

6.3.10. **Pertinência:** certifique-se de que cada parte da resposta é relevante para a pergunta e contribui para a compreensão do tema. Quando não delimitado na pergunta, as ferramentas de IA generativa tendem a ser prolixas, sendo necessário revisar a resposta para eliminar partes irrelevantes ou que desviam do tópico central.

6.3.11. **Ajustes:** tente sempre ajustar a pergunta ou solicite uma nova resposta da IA com base no feedback fornecido para ver melhorias na qualidade.

6.3.12. **Viabilidade da resposta:** analise se a resposta gerada é aplicável no contexto da sua necessidade, garantindo que as sugestões ou informações

oferecidas podem ser implementadas de forma prática e segura.

6.3.13. **Referências cruzadas:** compare a resposta da IA com diferentes fontes para validar sua precisão. Consultar múltiplos canais confiáveis reduz o risco de dependência excessiva da IA generativa e aumenta a confiabilidade das informações.

6.3.14. **Consistência com políticas institucionais:** assegure-se de que as informações fornecidas pela IA estejam em conformidade com as diretrizes, regulamentos e políticas internas da organização, especialmente no caso de informações estratégicas ou de natureza sensível.

6.3.15. **Cuidado com informações sensíveis:** evite compartilhar ou inserir dados sensíveis ou sigilosos ao solicitar respostas da IA generativa, pois essas informações podem ser processadas de forma não segura ou armazenadas inadequadamente.

7. Uso de IA para produção de Sistemas e Recursos de Tecnologia de Informação

7.1. Uma das facilidades do uso de IA generativa está na geração de códigos de programação para sistemas e automatização. Desta forma, o DTI também apresenta regras para tal uso para a produção ou melhorias nos sistemas da Casa.

7.2. Todo código de programação gerado por IA generativa deve ser rigorosamente revisado por um especialista de TI antes de sua implementação nos sistemas institucionais, a fim de garantir sua segurança, eficiência e conformidade com os padrões técnicos adotados.

7.3. Ao desenvolver ferramentas ou processos que incorporem IA generativa, é essencial monitorar continuamente seu desempenho em relação à finalidade pretendida, pois os modelos podem ser atualizados periodicamente e aprender com os dados fornecidos, o que pode impactar sua confiabilidade e precisão.

7.4. Não use em qualquer material institucional resultados que contenham material que possam estar sob proteção de direitos autorais.

7.5. Use o recurso opt-out (exclusão voluntária), quando couber, para tentar reduzir a utilização dos prompts no treinamento e desenvolvimento de um sistema de IA.

7.6. Comunique de forma clara e objetiva quando e como a IA está sendo utilizada, informando explicitamente quando mensagens de texto, áudio ou visuais forem geradas por IA, a fim de evitar equívocos quanto à natureza da comunicação.

7.7. Evite o uso de IA generativa em situações críticas que exijam julgamento humano aprofundado, como decisões jurídicas, auditorias complexas ou análise de dados altamente sensíveis.

7.8. Sempre que possível, informe as fontes de dados utilizadas pela IA para gerar suas respostas, garantindo a rastreabilidade e confiabilidade da informação.

7.9. Evite armazenar informações sensíveis geradas pela IA em locais não autorizados e revise periodicamente as diretrizes de retenção de dados para garantir conformidade com as políticas institucionais.

7.10. Os usuários devem permanecer atentos às atualizações das ferramentas de IA generativa e ajustar seu uso conforme as melhores práticas e avanços tecnológicos.

8. Obtendo melhores resultados:

8.1. Da mesma forma que na interação com pessoas, as melhores respostas dependem de boas perguntas. Para isso

8.2. **Inclua** detalhes em sua consulta para obter respostas mais relevantes;

8.3. **Peça** ao modelo para adotar uma persona;

8.4. **Instrua** o modelo a responder usando uma citação ou texto de referência;

8.5. **Defina** a quantidade de texto ou tamanho que será gerado como resultado do prompt;

8.6. **Divida** suas consultas em etapas menores e específicas, conduzindo uma sequência lógica de perguntas. Essa abordagem ajuda a manter um maior controle sobre as respostas geradas, melhora a qualidade do resultado e reduz o risco de exposição de informações sensíveis.

8.7. **Pergunte** ao modelo se ele deixou passar alguma informação nas passagens anteriores. Solicite novas respostas até obter um resultado adequado.

9. Recomendações de segurança no uso de ferramentas públicas de IA Generativa

9.1. Segurança das informações é essencial para a legalidade, correção e confiança em nossas atividades. Por isso, sempre:

9.2. **A não ser que estritamente autorizado pelo DTI, não utilize** e-mails, números de telefone ou qualquer outra credencial institucional ao criar contas em ferramentas de IA generativa disponíveis publicamente. Essa medida ajuda a proteger a privacidade e a segurança dos dados da instituição.

9.3. **Não insira informações internas da instituição** que estejam protegidas por qualquer nível de sigilo, confidencialidade ou restrição legal em ferramentas de IA generativa públicas, a menos que sejam soluções oficialmente aprovadas e disponibilizadas pelo DTI.

9.4. **Evite inserir dados** que possam permitir que as ferramentas públicas de IA generativa realizem inferências sobre informações confidenciais ou classificadas, considerando o histórico de interações do usuário.

9.5. **Seja cauteloso ao clicar ou compartilhar links** fornecidos por ferramentas públicas de IA generativa. Esses links podem direcionar a sites de phishing ou downloads de malware. Prefira acessar fontes confiáveis e verificadas antes de clicar em qualquer link.

9.6. **Não compartilhe informações pessoais** de servidores, cidadãos ou terceiros em ferramentas de IA generativa públicas, exceto quando expressamente autorizado pela política de proteção de dados do TCESP. Dados publicamente disponíveis na internet podem ser utilizados conforme a legislação aplicável.

9.7. **Não utilize senhas institucionais ao registrar contas em ferramentas de IA generativa públicas.** Sempre utilize autenticação de múltiplos fatores (MFA) sempre que disponível para aumentar a segurança.

9.8. **Revise cuidadosamente** os conteúdos gerados antes de compartilhá-los internamente ou externamente, garantindo a conformidade com as diretrizes institucionais e evitando a disseminação de informações imprecisas ou sensíveis.

9.9. **Mantenha-se atualizado** sobre as políticas de uso e riscos associados às ferramentas públicas de IA generativa, uma vez que essas plataformas estão em

constante evolução e podem apresentar novas vulnerabilidades.

10. Considerações finais

10.1. **A adoção das boas práticas** de IA generativa é essencial para garantir a segurança, ética e eficiência no uso dessa tecnologia no âmbito do TCESP. Este documento visa fornecer diretrizes claras para que os usuários possam operar com responsabilidade e conformidade, respeitando a privacidade e a integridade das informações.

10.2. Para dúvidas ou sugestões sobre este documento, entre em contato pelo e-mail: dti_ia@tce.sp.gov.br.

10.3. Em caso de suspeita de vazamento de dados ou comprometimento de informações sensíveis, comunique-se imediatamente pelo e-mail seguranca@tce.sp.gov.br para que as medidas corretivas sejam adotadas com a máxima urgência.

11. Referências

11.1. AUSTRALIAN GOVERNMENT ARCHITECTURE. Interim guidance on government use of public generative AI tools. November 2023. Disponível em: <https://architecture.digital.gov.au/guidance-generative-ai>. Acesso em: 22/01/2025.

11.2. BRASIL. Projeto de Lei nº 2338, de 2023. Autoria: Senador Rodrigo Pacheco (PSD/MG).

11.3. CANADÁ. Guide on the use of generative artificial intelligence. Gouvernement du Canada. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/government/system/digital-government/digital-government-innovations/responsible-use-ai/guide-use-generative-ai.html>. Acesso em: 22/01/2025.

11.4. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Resolução nº 332, de 21 de agosto de 2020. Brasília: CNJ, 2020.

11.5. SAN FRANCISCO. San Francisco generative AI guidelines. December 11, 2023. Disponível em: <https://www.sf.gov/reports/december-2023/san-francisco-generative-ai-guidelines>. Acesso em: 23/01/2025.

11.6. SILVA, Fernanda dos Santos Rodrigues; SILVA, Tarcízio (orgs.). Inteligência

artificial e discriminação racial no Brasil: questões principais e recomendações. Belo Horizonte: Instituto de Referência em Internet e Sociedade, 2024. Disponível em: <https://irisbh.com.br/publicacoes/inteligencia-artificial-e-discriminacao-racial-no-brasil/>. Acesso em: 23/01/2025.

11.7. CONTRALADORIA-GERAL DA UNIÃO. Guia de uso Responsável de Ferramenta de IA Generativa. Brasília: CGU, 2024.

11.8. NIST. Artificial Intelligence Risk Management Framework (AI RMF 1.0). National Institute of Standards and Technology, 2023. Disponível em: <https://www.nist.gov/itl/ai-risk-management-framework>. Acesso em: 23/01/2025.

11.9. UNESCO. Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381137>. Acesso em: 23/01/2025.

11.10. EUROPEAN COMMISSION. Proposal for a Regulation laying down harmonised rules on Artificial Intelligence (Artificial Intelligence Act). Brussels: European Commission, 2021. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX%3A52021PC0206>. Acesso em: 23/01/2025.

A adoção de modelos de linguagem de grande escala, como os sistemas de IA generativa, representa um marco significativo na evolução tecnológica, permitindo otimizar processos, impulsionar a inovação e ampliar o acesso ao conhecimento. No entanto, sua utilização exige uma abordagem cuidadosa e responsável, garantindo que os benefícios sejam maximizados sem comprometer valores éticos fundamentais. Este guia tem como objetivo fornecer diretrizes claras e práticas para o uso consciente dessas tecnologias, promovendo uma cultura organizacional que valoriza a transparência, a equidade e a responsabilidade no emprego da inteligência artificial.

Os desafios relacionados ao uso de IA generativa são variados e complexos. Questões como a confiabilidade das informações geradas, a propagação de vieses algorítmicos e a proteção de dados sensíveis exigem atenção contínua e uma postura crítica por parte de todos os envolvidos. A dependência excessiva dessas ferramentas pode levar a uma perda de senso crítico e autonomia, enquanto sua implementação sem as devidas precauções pode gerar impactos negativos para a organização e para a sociedade como um todo. Assim, é essencial que cada profissional compreenda suas limitações, avaliando cuidadosamente os resultados obtidos e seguindo as boas práticas estabelecidas neste guia.

Apesar dos desafios, os benefícios proporcionados pelo uso responsável da IA generativa são significativos. Quando aplicada de maneira ética e alinhada às diretrizes institucionais, essa tecnologia tem o potencial de aprimorar a eficiência operacional, fortalecer a transparência dos processos e proporcionar um melhor atendimento às necessidades da sociedade. Em um ambiente governamental, onde a confiabilidade e a transparência são essenciais, o uso criterioso da IA pode contribuir para a modernização dos serviços públicos, permitindo tomadas de decisão mais informadas e uma gestão mais ágil dos recursos disponíveis. Este guia, portanto, não apenas orienta a aplicação segura e responsável da IA, mas também reforça o compromisso do TCESP com a ética, a equidade e o interesse público.

